

ROBSON FRANCISCO DAS CHAGAS

A AÇÃO LIBERTADORA DE JAVÉ

Trabalho apresentado ao Prof Abdruschin Schaeffer  
Rocha - disciplina de Teologia Bíblica do Antigo  
Testamento para convalidação do curso de teologia na  
Faculdade Unida de Vitória.

RIO DE JANEIRO

2010

## A AÇÃO LIBERTADORA DE JAVÉ

A aproximação latino americana e a leitura salvífica dos textos sagrados, principalmente, a narrativa do livro de Exodo, com autoria atribuída a Moisés, vem formar a teologia tupiniquim. Centrada numa perspectiva libertadora, vem de encontro aos anseios da civilização sul americana devido ao acostamento das situações políticas vividas por esses países, “escravizados” pelo sistema político-econômico.

Fazendo uma comparação superficial, encontramos situações semelhantes com as necessidades das civilizações oprimidas de alguma forma, seja secular ou metafísica.

Por muitos âmbitos, o testemunho da Revelação do nome, se evidencia como a fundamentação propriamente dita da fé em Deus do Velho Testamento. “O evento da Revelação de Deus atesta Javé como um Deus que abre e promete às pessoas o seu “ser”, isto é, a força propulsora da sua ação, concedendo, ao revelar seu nome, a possibilidade de invocá-lo, isto é, de entrar em comunicação com Ele”. Vemos nesta experiência, que acontece uma relevante mudança no processo de revelação. As divindades do Faraó estão no topo da sociedade. O Deus dos hebreus revela-se no meio do povo, entre os “pequenos”, entre os escravizados. É um Deus que desce ao encontro do ser humano que grita; Deus que liberta porque ouve os clamores. E dessa libertação inicia toda a história de Javé com seu povo. O êxodo é a experiência fundante do povo de Deus, do povo de Israel. A liberdade deste, é a conquista de sua identidade. Pois, só na liberdade é que se dá a totalidade da existência e a plenitude do ser.

E assim, Israel inicia sua experiência como povo; se organiza de um sistema opressor para um libertador, do não ser povo para proclamar-se povo, da escuridão para a luz, da miséria para a abundância na partilha e fraternidade. E é neste contexto que se dá a Páscoa. O certificado que Deus caminha com os seres humanos. Ignorar que Deus caminha conosco é negá-Lo em sua forma essencial de revelar-se.

Contextualizando a situação, devemos entender que a ação libertadora de Javé vai estar nitidamente ligada a ação evangelizadora da igreja. O processo de opressão e submissão extremas são confrontadas com as dos israelitas, que encontraram em Javé a esperança da liberdade.

Assim a igreja em geral e o cristão, em particular, serão os instrumentos acionários na mão do SENHOR para promover uma profunda e angustiante repulsa da situação constrangedora imperante para que possa operar uma grandiosa obra para por em liberdade os cativos.

Entende-se que não estamos falando de um jugo imposto por governantes ou sistemas de controle estatal. Trata-se de uma ação contra as hostes espirituais do inimigo de nossas almas.

A principal missão de Jesus foi desfazer as obras do diabo, por isso veio liberar do cativeiro a raça humana. Da mesma força, como na Igreja primitiva, nós também, hoje, somos continuamente fortalecidos por essa experiência libertadora, que começou com Moisés e chega à sua plenitude em Jesus de Nazaré. Jesus completa e leva à plenitude a libertação do povo de Deus, sendo que esta, iniciou-se com sua encarnação e se completará de forma definitiva na parusia, onde Ele “enxugará todas as lágrimas e já não haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor, porque passou a primeira condição” (Ap 21,4).

Vivemos à espera da libertação definitiva, somos povo de Deus da nova e eterna aliança, realizada pela Páscoa de Cristo. Estamos sempre vivenciando essa experiência de libertação. Um processo que exige de nós, no dia-a-dia, constante mobilidade, ação e seguimento. Pois fomos criados pelo Deus Uno e Trino para sermos livres e para juntos gozarmos da sua plenitude de vida e amor.

Estão colocados e dispostos os grandes desafios da igreja cristã. O processo de libertação só pode acontecer dentro do processo global de libertação da vida e das relações humanas no cotidiano. As idealizações de mulheres e homens, ontem e hoje, não nos ajudam nesse processo.

Ler a partir de um eixo estruturante comum na Bíblia: a aliança e a opção da humanidade pela vida. As mulheres na Bíblia, consideradas em seu conjunto, aparecem como elos insubstituíveis na corrente da vida, que garantem a continuidade da história libertadora de Jave com seu povo. Compreendem e fazem compreender que a VIDA e a LIBERTAÇÃO são um processo que vai sendo gerado lenta, mas decididamente, sempre ligado a uma única fonte de fecundidade: O Deus Vivo e Libertador.

### Referência bibliográfica:

*Bíblia Sagrada*. Trad: João Ferreira de Almeida. ARC, São Paulo: Gospel, 2006.

GEBARA, Ivane. *Trindade. palavra sobre coisas velhas e novas: uma perspectiva eefeminlsta*. São Paulo: Paulinas. 1994.

PEARLMAN, Myer. *Conhecendo as doutrinas da bíblia*. (Trad. Lawrence Olson), 22ª ed, Rio de Janeiro: Vida, 1995.

### SITES:

[http://www.forumdaigrejabatolica.org.br/artigos/sarca\\_ardente.pdf](http://www.forumdaigrejabatolica.org.br/artigos/sarca_ardente.pdf), acesso em 10 de abril de 2010.

<http://www.cerebromente.org.br/n09/mente/pavlov.htm>, acesso em 10 de abril de 2010.